

A Importância da Inovação Tecnológica

Com a Lei 10.973, de 2 de dezembro de 2004 – Lei da inovação, foi dado o pontapé inicial para estimular a inovação tecnológica nas empresas. Em 20 de novembro de 2007, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançou o Plano de Ação 2007-2010 Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional – Investir e inovar para crescer, que prevê investimentos federais de R\$ 41,2 bilhões até 2010.

Isso se deve a vários fatores, dentre eles um ativo relevante, representado pela massa crítica de pesquisadores e empresários. Estes aderiram à tese da importância da inovação, que junto com o conhecimento constitui hoje os principais fatores que determinam a competitividade de setores e empresas.

Ao falar de inovação, o que nos vem à mente é a novidade, algo como a invenção do telefone celular. Esta e algumas outras inovações radicais impulsionaram a formação de padrões de crescimento, com a conformação de paradigmas tecno-econômicos. As inovações podem ser ainda de caráter incremental, feitas em chão de fábrica, referindo-se à introdução de qualquer tipo de melhoria em um produto, processo ou organização da produção dentro de uma empresa, sem alteração na estrutura industrial. Inúmeros são os exemplos de inovações incrementais, podendo gerar crescimento da eficiência técnica, aumento da produtividade, redução de custos, aumento da qualidade e mudanças que possibilitem a ampliação das aplicações de um produto ou processo, ou seja, melhorar aquilo que já existe.

Deve-se entender que inovação não é algo que ocorre apenas em países avançados, em indústrias de alta tecnologia. O processo inovador ocorre quando a

O processo inovador ocorre quando a empresa domina e implementa o design e a produção de bens que sejam novos para ela, independente do fato de serem novos ou não para os seus concorrentes.

empresa domina e implementa o *design* e a produção de bens que sejam novos para ela, independente do fato de serem novos ou não para os seus concorrentes.

Exemplo desse processo ocorreu na nossa empresa - Genix Indústria Farmacêutica Ltda. – que, por uma questão de competição com empresas transnacionais, contratou um pesquisador para estudar o nosso processo produtivo de fabricação de cápsulas gelatinosas duras. Após 14 meses de estudos, verificou-se que com uma mudança no sistema de secagem das cápsulas, a máquina que fazia 1.500.000 cápsulas por dia passou a produzir 1.750.000/dia, com um aumento de produção de aproximadamente 20%. Tal mudança nos custou R\$ 15.000,00.

Aproveitamos esse projeto de inovação em processo e participamos do Prêmio Finep de Inovação tecnológica em 2006 e ficamos em segundo lugar na etapa regional, o que nos deu visibilidade perante a comunidade científica e empresarial. A partir daí, passamos a buscar as universidades e o pesquisadores para nos ajudar na

resolução de alternativas para desenvolvimento de novos produtos e processos. A empresa hoje está participando da rede tecnológica da FAPEG, na elaboração de um projeto para aproveitamento dos resíduos que sobram das cápsulas (aparas) na indústria de ração para peixes que, após a engorda, são alimento para a merenda escolar no interior goiano. Eis aí inovação como ferramenta de desenvolvimento social, capaz de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Mesmo quando se elege o emprego como prioridade maior, como estão tentando os governos, relegar a inovação tecnológica na empresa a uma posição secundária conduz a maus resultados. Foi o que comprovou o ranking da CNI, ao constatar que o crescimento do emprego na indústria, por não vir acompanhado de crescimento equivalente da produção, motivou a queda de produtividade e, conseqüentemente, da competitividade do produto brasileiro no mercado internacional. Inovação tecnológica na indústria gera emprego.

Como presidente do Conselho de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, tenho convivido permanentemente com membros da academia e com industriais. Convido

a todos para se juntarem a essa corrente, onde a inovação tecnológica será um indutor importante no desenvolvimento do Estado de Goiás, promovendo um grande aumento na formação da mão-de-obra especializada.

O Sistema FIEG (Sesi, Senai, IEL e ICQ Brasil), agora com o lançamento do programa Educação para a Nova Indústria em Goiás, deverá apoiar as indústrias nesse novo cenário contra o apagão da mão-de-obra. Com os índices de crescimento da indústria goiana acima da média nacional, Sesi e Senai já estão com ações práticas, enfrentando o desafio de atender à acelerada e diversificada demanda do setor produtivo, em diferentes regiões goianas. Os investimentos que chegam exigem contrapartida de mão-de-obra.

Ivan da Glória Teixeira

Vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás e presidente do seu Conselho de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Diretor-presidente de Genix Indústria Farmacêutica Ltda.